A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVIA LEMOS SANTOS OLIVEIRA

RESUMO

Por que é importante brincar? Os jogos e brincadeiras iniciaram na vida do ser humano desde muitos séculos atrás e eles vão dos mais simples aos mais complexos e com e sem regras, dessa forma as crianças adquirem experiências podendo conquistar sua identidade. Os primeiros esforços para se tornar um eu começo a partir de quando o bebe aprende a jogar coisas do berço, deste modo ele demonstra a si mesmo que é capaz de fazer coisas e logo em seguida passa pela fase do acesso a raiva que é provocada pelo fracasso de seu esforço para mostrar a si mesmo que consegue fazer coisas para si. Quando estão brincando isso possibilita que as crianças realizem acordos com seus pares, podendo fazer a interação social, sendo tanto no ambiente escolar como em qualquer outro lugar. Por meio das instituições sociais as crianças desenvolvem a noção de autonomia e de reciprocidade, ordem e ritmo, devemos proporcionar locais e espaços para brincar, incentivando e ensinando a interação. Desde os primeiros meses de vida o bebê já tem contato com o brincar, dessa forma que eles começam a compreender o mundo a sua volta e todas as pessoas que fazem parte dele, as primeiras brincadeiras sempre são feitas pelos membros da família, nesse momento a criança começa a ter o primeiro contato com brinquedos adequados para a sua idade, iniciando assim seu desenvolvimento de aprendizagem. A aprendizagem pode ser adquirida de várias maneiras, não apenas de momentos lúdicos, mas também com o convívio com outras crianças permitindo que a mesma aprenda. Este artigo visa a reflexão de educadores e pais sobre a necessidade de um olhar sensível para o brincar infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; desenvolvimento; criatividade; emoção.

INTRODUÇÃO

As brincadeiras possibilitam a busca por meios, sendo descobertas mesmo que de forma desorganizada, com um papel de extrema importância na construção do saber fazer, o brincar possibilita inúmeras formas de interação com o outro e com o mundo a sua volta, é brincando que a criança se desenvolve e aprende de uma maneira satisfatória e rica, além de poder conviver e aprender com diferentes culturas. Sendo assim é fundamental que a comunidade os pais e a escola saibam da importância e que essa fase é primordial para a construção e estabelecimento de vínculos, aprendizagem e afetividade na formação do ser social. Quando a criança inicia na escola ela tem características especificas, por esse motivo é importante trabalhar com essa faixa etária, através do brincar e do faz de conta.

Em qualquer ação da criança o brincar está presente, pois ele exerce por si só a transformação do meio. Os professores devem proporcionar formas diversificadas de brincadeiras, jogos e brinquedos para perto das crianças, fazendo com que essa forma de ensinar atenda todo o público infantil, que tenha como principal objetivo a necessidade da criança se tornar uma criança feliz e apta a se relacionar na sociedade na qual faz parte. A escola infantil de qualquer forma deve promover momentos diferenciados onde o brincar seja vivência, rotina e prática no contexto educacional. As brincadeiras são formas de expressão de grande importância, através do brincar a criança amplia sua linguagem, pois precisa expressar seus desejos e vontades, o brincar é a linguagem da infância. Quando entendemos a importância do desenvolvimento da criança na educação infantil, fica mais fácil de se compreender o valor do brincar na vida das crianças, sendo utilizado como suporte para a aprendizagem infantil.

Brincar e jogar são importantes para o desenvolvimento da criança de forma saudável, o educador deve sempre lembrar que toda e qualquer atividade lúdica contribuirá para a preparação para uma adolescência tranquila, pois através da brincadeira trazemos recursos para comunicar e expressar seus sentimentos e convicções sobre visão de Mundo. O brincar na educação infantil é

um aspecto fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Por meio das brincadeiras, os pequenos não apenas se divertem, mas também aprendem e constroem significados importantes para sua formação cognitiva, emocional, social e física. O presente artigo discute a importância do brincar na educação infantil como ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. O brincar é apresentado como uma prática que vai além do entretenimento, abordando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças. São explorados conceitos teóricos de autores como Vygotsky, Piaget e Wallon, além de propostas pedagógicas que enfatizam a ludicidade no contexto educacional. A seguir, apresento um artigo sobre a importância do brincar na educação infantil.

O brincar é uma das atividades mais naturais e prazerosas da infância. Para as crianças, brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas um meio essencial de explorar o mundo, expressar sentimentos e desenvolver habilidades. Na educação infantil, o ato de brincar é visto como um direito garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reforçam o papel do lúdico como uma metodologia indispensável para o aprendizado e o desenvolvimento. O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, tanto no âmbito educacional quanto social. Desde os primeiros anos de vida, a criança utiliza a brincadeira como um meio de compreender o mundo à sua volta e desenvolver suas habilidades. Este artigo tem como objetivo discutir a importância do brincar na educação infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças e sua inserção no contexto pedagógico. Explorar como o brincar contribui para os aspectos cognitivo, emocional, social e físico do desenvolvimento infantil, além de discutir o papel do educador na promoção de práticas lúdicas na educação infantil.

O brincar está assegurado como um direito da criança pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, é necessário garantir que este direito seja exercido de maneira planejada e intencional dentro do contexto educativo. Ao brincar, as crianças exercitam o pensamento crítico e a criatividade. Jogos de faz de conta, por exemplo, permitem que as crianças experimentem diferentes papéis e situações, estimulando a imaginação e a resolução de problemas. Brincadeiras estruturadas, como quebra-cabeças e jogos de montar, desafiam as habilidades cognitivas das crianças, incentivando o raciocínio lógico, a memória e a concentração. O brincar é uma forma de aprendizado mediado pela interação social. Segundo ele, durante as brincadeiras, as crianças estão constantemente criando e recriando conceitos, o que favorece o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como a linguagem, a atenção e o pensamento abstrato. O brincar também exerce um papel crucial no desenvolvimento emocional das crianças.

Por meio das brincadeiras, as crianças aprendem a lidar com frustrações, ansiedades e desejos. Ao vivenciar diferentes situações lúdicas, elas expressam seus sentimentos e compreendem melhor suas emoções, desenvolvendo a empatia e a capacidade de lidar com diferentes cenários emocionais. Brincadeiras em grupo são fundamentais para que a criança aprenda a compartilhar, negociar e resolver conflitos, habilidades essenciais para sua inserção social. Assim, o brincar contribui para o fortalecimento da autoestima, autoconfiança e segurança emocional. Na educação infantil, o brincar coletivo oferece oportunidades ricas para o desenvolvimento social. As crianças, ao interagirem com os colegas, aprendem sobre cooperação, respeito às regras e diversidade. Brincar em grupo, seja em jogos estruturados ou em brincadeiras livres, favorece a socialização, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades interpessoais, como comunicação, negociação e trabalho em equipe.

A interação social nas brincadeiras também prepara a criança para situações mais complexas de convivência, pois ao brincar elas simulam as dinâmicas e os papéis sociais que encontrarão na vida adulta, o que é fundamental para a construção de suas identidades sociais. As brincadeiras são, muitas vezes, formas de movimento corporal, o que

contribui diretamente para o desenvolvimento motor das crianças. Atividades como correr, pular, subir em brinquedos ou praticar esportes são importantes para a coordenação motora grossa, enquanto atividades manuais, como desenhar, pintar e montar blocos, ajudam a desenvolver a coordenação motora fina.

Além disso, o brincar ao ar livre ou em ambientes que estimulam a movimentação física é crucial para a saúde das crianças, prevenindo o sedentarismo e incentivando hábitos saudáveis desde cedo. Uma possibilidade é o brincar construído pelas crianças sem compromisso e orientação pedagógica, onde elas elaboram, determinam e alteram as regras de suas brincadeiras quando desejam. A outra possibilidade é o brincar sistematizado e orientado por um professor de Educação Física, (o professor de Educação Física foi mencionado pelo fato do mesmo ter conhecimentos específicos sobre o brincar; citado também por estar falando do brincar orientado; citado na introdução, porque trazemos a discussão a função desse professor na educação infantil) com conhecimentos e estratégias específicas, que utiliza o brincar para alcançar seus objetivos pedagógicos, buscando construir e agregar conhecimentos importantes para o desenvolvimento integral da criança. Considerando essas questões, mostra-se que as brincadeiras utilizadas no meio educativo como método pedagógico, colaboram e tornam-se grandes fontes de estímulo motor, cognitivo, afetivo e social favorecendo o desenvolvimento integral das crianças. Sendo assim, é entendido que ninguém pode tirar o direito da criança de brincar.

Sendo assim, quem impedir ou suprimir a criança do direito de brincar, estará desrespeitando e cometendo um ato grave contra a criança. O brinquedo, a brincadeira e o jogo mostram a verdadeira personalidade do ser humano, pois são momentos de liberdade onde eles se divertem e extravasam seus pensamentos, sentimentos, valores e comportamentos. Destaca-se que o brincar orientado, pode ser utilizado como um recurso educativo durante o processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo e estimulando, além da parte motora, o respeito e a cooperação mútua, a criatividade, o raciocínio, a aquisição da espontaneidade, o respeito pelas regras e princípios sociais. As crianças que não têm oportunidades de brincar podem sofrer bloqueios e rupturas em seus processos cognitivos, motores, sociais e afetivos, com consequências indesejáveis para toda a sua vida.

Face ao exposto, o ambiente escolar tornou-se um local fundamental para utilização das brincadeiras como meio educativo, onde o professor passou a utilizar o brincar de forma sistematizada e significativa acerca da realidade do aluno, para, assim, explorar todo potencial da criança, entretanto, alguns professores, não utilizam as brincadeiras apropriadamente e acabam colocando o brincar muitas vezes como momentos de recreio e passatempo, deixando de lado sua importância no processo de ensino e aprendizagem. A criança precisa aproveitar todos os benefícios que as atividades lúdicas proporcionam, sejam elas emocionais, intelectuais ou culturais, aprendendo e descobrindo um mundo repleto de novidades através destas experiências.

Este trabalho teve o objetivo de analisar e compreender a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. Ainda, destacaram-se conceitos importantes do brincar frente ao processo de aprendizagem, onde ele pode ser utilizado como uma importante ferramenta pedagógica dentro da escola, fazendo alusão a importante e necessária presença e conhecimento do professor de Educação Física nesse contexto educacional. A origem dos jogos e das brincadeiras não pode ser identificada e nem datada, pois estiveram presentes nas mais diversas sociedades em épocas bem distintas, contudo, deixaram marcas em seus praticantes por meio de suas dinâmicas sociais e históricas. Diante do exposto, procurou-se identificar e conhecer a origem do brincar no Brasil. A origem do brincar no Brasil deve-se a uma miscigenação de raças: a vermelha pelos índios, a negra pelos africanos e a branca, na figura dos primeiros portugueses colonizadores. É bastante conhecida e rica a influência portuguesa na tradição brasileira, mediante dos versos, advinhas e parlendas (português do Brasil. São combinações de palavras com temática infantil, que fazem parte do folclore

brasileiro), além de crenças, religião, de instituições civis e políticas, e a língua. Os colonizadores portugueses são também os principais responsáveis pela cultura do brincar no Brasil. Grande parte dos jogos tradicionais popularizados no mundo inteiro como jogo de saquinhos, amarelinha, bolinha de gude, jogo de botão, pião e outros brinquedos chegaram ao Brasil por intermédio dos primeiros portugueses.

A influência negra na cultura brasileira é muito grande, porém, documentos que comprovam isso são muito escassos, após a escravidão ter se extinguido houve a destruição da maioria dos documentos, desencadeada por um movimento romântico que pretendia eliminar essa mancha da história brasileira. O desconhecimento de como os negros brincavam e o que utilizavam como brinquedos até o século XIX, são dados que se perderam e que nos traz dúvidas a respeito de sua influência no Brasil. Não se sabe se as crianças, trazidas juntamente com suas mães, tiveram a oportunidade de realizar as brincadeiras do continente negro, ou se tiveram que aceitar e adotar as locais, vividas por outras crianças. Os índios depositaram grande influência no brincar. Os jogos, as brincadeiras e o brinquedo indígena, são categorizados das seguintes formas: brincadeiras de contingência física e social, brincadeiras de exercício sensório-motor, brincadeiras de construção, brincadeiras turbulentas, brincadeiras simbólicas/faz de conta e brincadeiras de regras.

O que se percebe é que as brincadeiras, os jogos e os brinquedos indígenas tiveram grande influência no brincar dentro da cultura das diversas regiões e povos de todo o Brasil. Visto a grande influência que estas três raças mescladas exerceram sobre a origem do brincar dentro de nossa cultura lúdica, fez-se necessário passar a discutir e elucidar as teorias pedagógicas que fundamentaram o brincar no Brasil. Os jardins de infância ao serem criados no Brasil no século XIX, divulgaram a pedagogia dos jogos froebelianos, onde a prática adotada absorveu a ideia de jogo livre nas brincadeiras cantadas e de jogo orientado, incluindo materiais como bola, cilindro e cubo. Brincadeiras cantadas, essas, que envolvem movimentos de acordo com seus versos cantados, facilitando o conhecimento espontâneo sobre os elementos do ambiente, criando efeitos positivos na esfera cognitiva, social e moral da criança.

Já os jogos permitem às crianças uma livre exploração de materiais e uma clara cobrança de conteúdos ao adquirir materiais geométricos. O brincar é o momento para que a criança descubra e explore os materiais para aquisição de conhecimentos, colocando-a como sujeito ativo nesse processo de ensino-aprendizagem: ela pensa, observa, experimenta e quando respeitado o tempo necessário para o aprendizado, sempre poderá melhorar suas habilidades. Durante a década de 1920, os ideais da Escola Nova tiveram seu auge. Nessa época, diversas pesquisas apontavam que aos meninos eram ofertadas atividades de destreza motora, como o jogo de bola, e as meninas ficavam mais restritas ao ambiente doméstico, com jogos de faz de conta com predomínio de afetividade e passividade, por isso as meninas brincavam menos e perdiam a oportunidade de explorar e desenvolver sua autonomia e sua criatividade. Todos os jogos são, por sua própria essência, educativos, e a recreação tem o sentido de atividade orientada na busca de objetivos ligados ao desenvolvimento físico, cognitivo, social e moral, procurando a formação integral do indivíduo.

A partir da década de 80 a pedagogia crítico-superadora trouxe para a Educação Física a perspectiva da reflexão crítica sobre a cultura corporal, na qual os jogos podem ser identificados como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem. Nessa mesma época, os cursos de Educação Física centravam-se na prática pedagógica de sala de aula, onde, gradativamente, modificava-se a visão tecnicista que ela possuía. A Escola Nova e a Pedagogia Crítico-superadora notam-se que elas têm sua centralidade na criança, onde trabalham o processo de ensino e aprendizagem, através do brincar, facilitando, assim, a aquisição do conhecimento.

DESENVOLVIMENTO:

Na perspectiva pedagógica, o brincar deve ser encarado como parte central do planejamento na educação infantil. Os professores precisam reconhecer as brincadeiras como

ferramentas valiosas para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças, e não apenas como uma pausa nas atividades formais. De acordo com a BNCC, o brincar deve ser entendido como um eixo estruturante do currículo da educação infantil, garantindo que as crianças tenham acesso a experiências lúdicas de qualidade. As brincadeiras podem ser tanto espontâneas quanto dirigidas pelos educadores, sendo importante que os professores saibam equilibrar esses momentos. Atividades lúdicas planejadas, como jogos didáticos, podem ser direcionadas para o desenvolvimento de competências específicas, enquanto as brincadeiras livres dão espaço para a criatividade e a autonomia das crianças. Vygotsky propõe que o brincar é uma forma de aprendizado mediado pela interação social, onde as crianças criam e recriam conceitos por meio da interação com o ambiente e com os pares. Ele introduz o conceito de "zona de desenvolvimento proximal", afirmando que, por meio de atividades lúdicas, as crianças podem superar desafios cognitivos com a ajuda de um mediador. Para Piaget, o brincar é um processo de assimilação e acomodação que contribui para o desenvolvimento das estruturas cognitivas.

As crianças, por meio de jogos simbólicos, começam a representar e compreender o mundo, desenvolvendo a capacidade de abstração e lógica. Wallon coloca a emoção como um elemento central no desenvolvimento infantil, e o brincar como um espaço onde as emoções são vivenciadas e reguladas. As brincadeiras possibilitam às crianças expressarem seus sentimentos e aprenderem a lidar com frustrações e desafios emocionais. As brincadeiras estimulam o raciocínio, a memória, a concentração e a resolução de problemas.

Ao construir com blocos, por exemplo, as crianças trabalham conceitos matemáticos e de planejamento espacial. Jogos de faz de conta permitem que elas exercitem a imaginação e desenvolvam a capacidade de se colocar no lugar do outro. Brincar oferece um espaço seguro para que as crianças expressem suas emoções e aprendam a lidar com elas. Através de personagens fictícios e enredos criados, as crianças experimentam sentimentos como medo, alegria e tristeza, desenvolvendo mecanismos para compreender e controlar suas emoções.

O brincar coletivo é essencial para o aprendizado de regras de convivência, cooperação e resolução de conflitos. Nas interações com os pares, as crianças aprendem sobre partilha, respeito ao próximo e compreensão de diferentes perspectivas. Atividades como correr, pular e subir em brinquedos são importantes para o desenvolvimento da coordenação motora grossa, enquanto atividades mais delicadas, como desenhar ou montar blocos, desenvolvem a coordenação motora fina. Além disso, a atividade física promovida pelo brincar é fundamental para a saúde e o bem-estar físico das crianças.

A importância do brincar é reconhecida legalmente tanto pela Declaração Universal dos Direitos da Criança quanto pelo ECA. A BNCC também coloca o brincar como eixo estruturante do currículo da educação infantil, ressaltando que a ludicidade deve ser garantida como uma prática pedagógica fundamental. Os professores desempenham um papel crucial na criação de ambientes que favoreçam o brincar. Além de proporcionar atividades lúdicas, é importante que o educador saiba mediar essas interações de forma a maximizar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Isso inclui a observação e a intervenção quando necessário, bem como a criação de espaços seguros e estimulantes.

Enquanto as brincadeiras dirigidas, como jogos pedagógicos, são importantes para o desenvolvimento de habilidades específicas, as brincadeiras livres dão espaço para a criatividade e autonomia das crianças. Um ambiente educativo equilibrado deve oferecer ambas as formas de brincar. O brincar também assume um papel importante na inclusão de crianças com necessidades especiais. As atividades lúdicas podem ser adaptadas para promover a participação de todos, permitindo que as crianças com deficiências interajam e aprendam em conjunto com seus colegas. As brincadeiras são expressões culturais que variam de acordo com o contexto social e cultural das crianças. O reconhecimento e a valorização dessas diversidades nas brincadeiras permitem que as crianças compreendam e respeitem diferentes culturas desde cedo.

Um ambiente escolar que valoriza o brincar deve ser organizado de forma a proporcionar espaços adequados e variados, onde as crianças possam explorar diferentes tipos de brincadeiras. Áreas externas para atividades motoras e espaços internos para jogos de construção e faz de conta são fundamentais. A BNCC preconiza que o brincar deve ser integrado ao currículo de forma transversal. O brincar deve ser visto como uma ferramenta de aprendizado e não apenas como um momento de recreação, possibilitando que as crianças aprendam por meio da experiência lúdica. Em relação à organização de espaços que convidam à brincadeira, a abordagem da pedagoga húngara Emmi Pikler (1902-1984) é bastante relevante. Pikler defendia que as crianças pequenas devem ser encorajadas a explorar o ambiente por conta própria, respeitando o ritmo individual de cada uma, em um ambiente seguro e desafiador. A ideia central é promover a autonomia, o movimento livre e a exploração espontânea. Aqui estão algumas sugestões baseadas na abordagem de Pikler para organizar espaços que incentivem a brincadeira.

Para Pikler, o ambiente deve ser um lugar onde a criança se sinta segura para explorar e brincar livremente. Isso inclui: Superfícies acolchoadas: Colocar tapetes macios, colchonetes ou almofadas no chão para que as crianças possam se movimentar sem medo de cair. Segurança: O espaço deve ser projetado de maneira a não ter elementos que possam representar riscos, como quinas afiadas, objetos pequenos que possam ser engolidos ou superfícies escorregadias.

O conceito de "movimento livre" é um dos pilares da abordagem Pikler. Assim, é importante criar ambientes que permitam à criança mover-se de maneira espontânea, sem interferências constantes. Área ampla: Disponibilizar áreas abertas para que a criança tenha liberdade para rolar, engatinhar, levantar e andar explorando suas habilidades motoras no próprio ritmo. Obstáculos para superação: Colocar estruturas de escalada baixas e seguras, caixas, rampas ou pranchas que incentivem a criança a testar suas habilidades motoras, promovendo o equilíbrio e a coordenação motora.

O mobiliário deve ser pensado para facilitar a autonomia da criança e oferecer segurança. Móveis à altura das crianças: Mesas e cadeiras proporcionais ao tamanho das crianças permitem que elas possam se sentar e levantar com autonomia. Espaços para subir e descer: Usar pequenos degraus, bancos e rampas simples e estáveis para que as crianças pratiquem movimentos de subir, descer e equilibrar-se. Para Pikler, os brinquedos devem ser simples, naturais e proporcionar múltiplas formas de uso. Eles devem permitir que a criança crie seu próprio brincar, sem limitações impostas por brinquedos complexos. Brinquedos não estruturados: Disponibilizar materiais como blocos de madeira, panos, cordas, caixas, bolas, argolas, rolos e outros materiais que possam ser utilizados de forma criativa. Brinquedos naturais: Valorizar materiais da natureza, como pedras, folhas, galhos e conchas, para que as crianças explorem diferentes texturas e formas. O ambiente deve ser organizado de maneira simples e funcional, facilitando a visualização e o acesso aos materiais. Cantos de exploração: Dividir o espaço em áreas específicas, como canto para leitura, para construção ou para atividades motoras. Cada área deve ter uma função clara e materiais que convidem a exploração. Prateleiras baixas: Deixar os brinquedos e materiais organizados em prateleiras baixas para que as crianças possam acessá-los livremente e devolvê-los após o uso, promovendo a autonomia.

Na abordagem Pikler, o papel do adulto é mais o de observador do que de interventor. Por isso, é importante que o ambiente permita que o adulto observe a criança de maneira discreta, sem interromper sua brincadeira. Cadeiras confortáveis para o adulto: Colocar cadeiras ou bancos nos quais os adultos possam sentar-se e observar as crianças brincando sem interferir diretamente. Ambiente tranquilo: Criar um espaço onde os cuidadores possam estar presentes, mas sem apressar ou direcionar as brincadeiras.

Pikler também valorizava a interação social entre as crianças, desde que fosse espontânea e respeitosa. É importante que o ambiente incentive a convivência e a colaboração. Espaço de brincadeiras coletivas: Criar áreas maiores onde as crianças possam se envolver em brincadeiras em grupo, inte-

ragindo umas com as outras, como em jogos de construção coletiva ou brincadeiras com bolas e blocos grandes. O ambiente não deve ser superestimulado com cores fortes ou excesso de estímulos visuais, que podem causar distração e cansaço nas crianças. Cores neutras e suaves: Usar cores calmas e naturais nas paredes e no mobiliário, proporcionando um ambiente tranquilo que estimule o foco nas atividades de brincar.
O espaço deve permitir que cada criança explore no seu próprio ritmo, sem a necessidade de seguir um padrão ou expectativa rígida. Espaços individuais e coletivos: Disponibilizar áreas para brincadeiras individuais e também coletivas, de modo que as crianças possam escolher conforme seu interesse naquele momento. Pikler defendia que o contato com o ambiente natural é importante para o desenvolvimento motor e sensorial das crianças.

A ludicidade quando é trabalhada em forma de prática pedagógica se torna um instrumento fundamental para o aprendizado e para a evolução afetiva, cognitiva e social para a criança. Os educadores precisam adquirir a formação adequada para usar o lúdico como ferramenta no processo de ensino. A criança do nível pré-escolar possui um aprendizado intuitivo, reagindo naturalmente nas interações com o meio e o outro. A ludicidade pode envolver as pessoas integralmente, afetivamente e cognitivamente quando faz uso do corpo nas interações sociais, e os brinquedos desempenham uma função importante. (KISHIMOTO, 1999, p. 36).

Alguns docentes possuem uma visão da prática lúdica como um desafio muito grande, na organização das atividades, divisão dos brinquedos, do tempo, do espaço. O educador deve usar recursos e estratégias para as aulas lúdicas, que precisam ter planejamento, materiais adequados, regras, tudo para que sejam aulas produtivas e prazerosas. Segundo Szymanski (2006), ao trabalhar com o lúdico no aprendizado são valorizadas os brinquedos, jogos, músicas, histórias infantis, e poesias.
Para desenvolver uma representação simbólica nas crianças, é fundamental que a ludicidade faça parte dos processos de aprendizagem. As histórias, músicas e poesias infantis são meios que possibilitam utilizar a ludicidade em sala, fazendo assim com que os alunos dancem, interpretem e declamem, expondo suas capacidades que podem não ser vistas pelo educador em outras aulas. Cria-se dessa forma outras práticas que vão favorecer a aprendizagem da criança.
Quando a aprendizagem se constitui através da ludicidade o aluno pode aprender de uma forma divertida, sendo estimulada a sua criatividade, a autonomia, a autoconfiança, se torna um instrumento fundamental para o aprendizado e para a evolução afetiva, cognitiva e social para o aluno. Os educadores precisam adquirir a formação adequada para usar o lúdico como ferramenta no processo de ensino. O aluno do nível pré-escolar possui um aprendizado intuitivo, reagindo naturalmente nas interações com o meio e o outro.
A brincadeira para a criança é fundamental para seu desenvolvimento e aprendizado, pois ela não vive sem brincar, tudo se resume em brincadeira, porque é no brincar que se expressa, se socializa, aprende coisas novas, se liberta e vive situações que na realidade, ela não sendo criança, jamais conseguiria experimentar. Portanto, a brincadeira para a criança é o combustível que a mantém ativa é a interação com o meio, é o distrair, é a manifestação da criatividade, inteligência a qual demonstra sua personalidade. É uma ação que faz parte de sua vida enquanto criança. Portanto, os jogos os brinquedos e as brincadeiras são indispensáveis na aprendizagem infantil, pois o brincar para as crianças não é encarado somente como divertimento ou distração, mas é algo sério, tal como nosso trabalho, para eles possuem um significado bem mais importante do que podemos observar.
Visto que, os jogos brinquedos e brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento infantil, pois o brincar é uma necessidade humana e negar o brincar é impedir a efetivação de uma educação que valorize o ser humano por inteiro. Conclui-se que uma criança que tem contato com a ludicidade está interagindo com uma forma mais abrangente de linguagem, é sujeito mais ativo nas suas ações e defende isso em suas

interações. Assim o professor através do seu planejamento deve possibilitar ao seu aluno atividades que ele possa se sentir capaz de brincar e ao mesmo tempo aprender desenvolvendo desta forma suas habilidades e competências. O docente deve entender como são importantes as tentativas com atividades lúdicas que levam a evolução do raciocínio.

Enfim, o professor deve respeitar o aluno e valorizar descobertas, levando em conta as etapas de desenvolvimento e os saberes que já traz consigo. Cada criança é um sujeito ativo ao construir maneiras e processos de conhecimento, só o indivíduo mais ativo atua nas pressões da sociedade, podendo compreender para transformar.

CONCLUSÃO

O brincar é uma atividade rica e essencial no contexto da educação infantil, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram, experimentam, criam, aprendem e se relacionam com o mundo à sua volta. Reconhecer o valor do brincar e integrá-lo de maneira consciente e planejada no ambiente educacional é crucial para garantir uma educação que respeite e promova o desenvolvimento pleno das crianças. Assim, é fundamental que educadores e famílias compreendam o poder pedagógico das brincadeiras e valorizem esses momentos como parte integrante e indispensável da formação infantil. O brincar é um direito e uma necessidade para o desenvolvimento integral das crianças. Ele deve ser incorporado de forma planejada no currículo da educação infantil, considerando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças.

A escola, como instituição formadora, tem o dever de garantir que o brincar seja valorizado e promovido de forma consciente e intencional, respeitando o ritmo e as necessidades de cada criança. A organização do ambiente de brincadeira, segundo a abordagem de Emmi Pikler, valoriza o movimento livre, a autonomia e a segurança da criança. O espaço deve ser um convite à exploração, à descoberta e à expressão criativa, promovendo o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças de forma respeitosa e natural. A relação entre aprendizagem e brincar na educação infantil é intrínseca e complementar. O brincar é a principal forma de as crianças aprenderem nessa etapa da vida, pois possibilita a construção de conhecimento de maneira natural, prazerosa e significativa. Aqui estão os principais aspectos que ilustram essa relação. No brincar, a criança é protagonista de seu aprendizado.

Ela experimenta, explora e resolve problemas de maneira autônoma, desenvolvendo habilidades cognitivas e motoras. A prática ativa promove a retenção de conhecimento, pois o aprendizado ocorre em contextos reais e envolventes. Brincadeiras em grupo estimulam a cooperação, o respeito às regras, a empatia e a resolução de conflitos. Essas interações são fundamentais para o aprendizado de comportamentos e valores sociais. As brincadeiras muitas vezes englobam múltiplos saberes. Por exemplo, jogos de construção trabalham matemática (formas, proporções) e ciências (equilíbrio, gravidade). Brincadeiras de faz de conta estimulam habilidades linguísticas e o entendimento de papéis sociais.

O brincar incentiva o pensamento criativo, essencial para enfrentar desafios. Ao criar histórias ou solucionar problemas dentro de um jogo, a criança desenvolve competências importantes, como o raciocínio lógico e a flexibilidade cognitiva. Diferente de atividades formais de ensino, o brincar valoriza o percurso e as descobertas feitas durante a ação. Essa abordagem permite que a criança aprenda com erros e experimente sem medo de falhar. No brincar, as crianças aprendem de acordo com seu próprio ritmo e interesses, o que torna o aprendizado mais profundo e relevante.

As brincadeiras refletem o contexto cultural e social da criança, conectando os saberes escolares à realidade. O brincar possibilita a expressão de emoções, a superação de medos e o desenvolvimento da resiliência. Isso cria um ambiente emocionalmente seguro, propício para a aprendizagem. O educador pode usar o brincar como estratégia pedagógica, introduzindo conceitos de maneira lúdica e adaptada à faixa etária. Por exemplo, brincadeiras com números e letras ajudam na alfabetização e na introdução à matemática. Portanto, na educação infantil, o

brincar não é apenas um momento de lazer, mas uma estratégia pedagógica essencial que une o prazer da infância ao aprendizado significativo e integral.

A partir da reflexão apresentada neste artigo, o objetivo foi convencer da importância do brincar para a educação infantil. As principais brincadeiras e jogos que estão inseridos no processo de rotina e desenvolvimentos das crianças com foco no lúdico e o que ele pode contribuir de forma significativa neste processo, o lúdico é benéfico pois contribui em diversas áreas da vida da criança: autocontrole, coordenação, autonomia, emoções dentre outros.

A Instituição de educação infantil é considerada como principal ambiente educacional que permite a criança explorar sua realidade. O docente ao promover jogos e brincadeiras está contribuindo para o processo de aprendizagem, este é conhecido como metodologia ativa, pois são estratégias metodológicas que facilitam e promovem um ensino melhor e engajador para a vida social das crianças.

Por meio deste artigo, compreendemos algumas estratégias para a construção de aplicações que o docente pode colocar em prática a partir da reflexão/ação.

É necessário conhecer sobre a importância do brincar na instituição de educação infantil e se reinventar, pois a figura do professor neste processo é a de facilitador e mediador de conhecimento sendo a criança a receptora do mesmo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

FALK,J. Abordagem Pickler,educação infantil.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. Psicologia e educação da infância: problemas psicobiológicos. São Paulo: Manole, 1971.

Kishimoto, T. M. (1997). O Brincar e Suas Teorias. São Paulo: Pioneira.

Vygotsky, L. S. (1998). A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes.

Brougère, G. (1998). Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez

Winnicott, D. W. (1975). O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro: Imago.

Huizinga, J. (2007). Homo Ludens: O Jogo como Elemento da Cultura. São Paulo: Perspectiva.